COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRARE, Fernanda Ferraz; VOLPI José Henrique. Equoterapia, corpo e emoções em movimento. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

EQUOTERAPIA: CORPO E EMOÇÕES EM MOVIMENTO

Fernanda Ferraz Frare
José Henrique Volpi

RESUMO

O cavalo é o principal mediador do processo terapêutico, proporciona a mobilidade corporal e emocional do praticante no simples fato de caminhar, pelo seu porte imponente promovendo confiança. A possibilidade de locomoção dos praticantes pela montaria, vem ressaltar a importância do animal, e seus estímulos promovem uma movimentação tridimensional e multidirecional trabalhando músculos em conjunto. A Equoterapia facilita o esquema corporal, desenvolve a estrutura temporal, aguça o sentido de realidade, relacionamento interpessoal, doenças de humor e depressão. Busca a confiança junto com a troca afetiva trabalhando o corpo em fusão à natureza.

Palavras-chave: Cavalo. Equoterapia. Corpo. Consciência. Movimento.

Desde a antiguidade o cavalo é responsável por fortes impressões quanto ao seu porte e presença, sendo utilizado em combates, historias infantis, mitologia, religiões e histórias nacionais. Por essa carga arquetípica o cavalo proporciona ao seu praticante a sensação de poder, de locomoção, do direito e ir e vir, e conseqüentemente a liberdade junto com a dominação do animal. A troca afetiva se instala a partir da montaria inicial, onde o cavalo passa a ser personagem da vida do praticante, como um amigo que cede calor e segurança.

Na Grécia antiga, o uso do cavalo como recurso terapêutico para o desenvolvimento neuropsicomotor já era utilizado com sucesso por Hipócrates (450 a.C.). Atualmente várias pesquisas da relação afetiva dos animais com os humanos, comprovam os benefícios dessa prática prazerosa. No Brasil desde 1970, formou-se a ANDE, Associação Nacional de Equoterapia (2011), que foi o pilar inicial para que o tratamento, fazendo uso do cavalo, tomasse impulso. Em 1997 o Conselho Regional de Medicina passou a admitida a equoterapia como método de tratamento válido no país, mas o reconhecimento mais significativo está acontecendo só recentemente.

A equoterapia não é uma técnica que ensina a montar a cavalo e sim, um processo terapêutico que utiliza o cavalo como principal objeto intermediário harmonizando o corpo do paciente ao movimento do cavalo. Todo o trabalho é realizado com e sobre o cavalo, uma atividade que exige por parte do paciente a participação do corpo inteiro transmitindo-lhe confiança, promovendo a troca afetiva e a integração corporal para o seu desenvolvimento global.

Os benefícios alcançados por esse método, não são apenas físicos, mas educacionais, sociais, neurológicos, psicomotores e psicológicos. Há certos fatores no processo terapêutico que não podem ser vivenciados em processos estáticos. A confiança em seu equilíbrio e reestruturação corporal será acelerada pelo seu contato com o animal, melhorando sua evolução psicossomática, a independência, a auto-estima, e a confiança. A maioria dos pacientes que chegam a equoterapia são portadores de necessidades especiais, que se beneficiam da equoterapia por meio de atividades terapêuticas, lúdicas e esportivas. Portanto, as indicações de tratamento podem ser inúmeras, indo desde uma paralisia cerebral, atrasos maturativos, e psicoses infantis como o autismo, até situações de dependência química, estresse e depressão, além de outros.

A relação de cumplicidade entre o cavalo e o ser humano, no ato de cuidar e ser cuidado como escovar, pentear, e higienizar o animal, faz parte das relações entre todos os seres vivos, permitindo assim uma troca de energia, sentimentos e emoções. O balanço do seu andar, sempre no mesmo ritmo, trás uma seqüência de movimentos que lembra o balanço de um colo. A partir disso os conteúdos internos vão surgindo e aflorando, trazendo emoções, e lembranças ligadas ao passado. Estas conecções são significativas e referentes à história particular de cada praticante, possibilitando a busca pela identidade e auto-estima.

O caminhar do cavalo, passo a passo, proporciona ao praticante um movimento tridimensional, levando-o para cima e para baixo, de um lado para o outro, para frente e para trás. Esse movimento é similar a marcha humana e por esse motivo numa sessão de equoterapia são enviados estímulos nervosos ao cérebro, que além de facilitar a aprendizagem, fortalece os músculos para um aprendizado ou reaprendizado do caminhar.

Em cada passo do animal o praticante tem que manter o ponto de equilíbrio, ajustando a postura e favorecendo o descongestionamento da faringe, proporcionado balbucios e liberação da deglutição. O ritmo do balanço estimula o metabolismo, o tônus muscular e os sistemas cardiovascular e respiratório.

Mesmo o animal parado existe a troca no apoio das patas, deslocando a cabeça para olhar para o lado. Ele respira sincopadamente onde emite sons e movimenta as pernas de quem o está montado, transmitindo vida. Todos esse movimentos remetem a adequação postural, além da troca de afeto do cavalo com quem o utiliza.

É inquestionável os benefícios e resultados que a equoterapia pode trazer aos que dela se beneficiam. Atualmente, na Áustria, existe um grupo de profissionais que estão desenvolvendo um método de tratamento de crianças com câncer, associados à equoterapia, obtendo excelentes resultados. Na Slováquia profissionais estão sendo treinados a trabalhar com o método em várias áreas da saúde e educação. Na Slovênia o método está sendo implementado com sucesso em diferentes instituições para pessoas com deficiência e necessidades especiais. (A.I.S.B.L., 2011). No Brasil, o investimento nessa área é ainda muito restrito e carece de mais investimentos por parte dos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

A.I.S.B.L. - The Federation of Riding for the Disabled International. Therapy with **Horses in a project for children with câncer.** Disponível em: http://www.frdi.net/pdfs/FRDI_Mar07.pdf. Acesso em: 05/05/2011

ANDE – Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: http://www.equoterapia.org.br. Acesso em: 05/05/2011

MARINS, B. B. O **cavalo como instrumento psicomotor.** Disponível em: http://www.equitar-br.com.br/artigos_ver.php?art_id=19. Acesso em: 09/05/2011

Fernanda Ferraz Frare/PR - Musicoterapeuta. Curso de gradução em Musicoterapia na FAP (Faculdade de Artes do Paraná) 1999, Curitiba,/PR. Curso de formação em Terapia Corporal (Instituto de Terapia Corporal de Curitiba) 1999 a 2001 Curitiba/PR. Atendimento de musicoterapia em consultório 2001 a 2005. Atendimento em Equoterarpia na Sociedade Hìpica Paranaense.2007 a 2010, Curitiba/PR.
E-mail: pittylana@gmail.com

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FRARE, Fernanda Ferraz; VOLPI José Henrique. Equoterapia, corpo e emoções em movimento. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

José Henrique Volpi/PR - Psicólogo Clínico (CRP-08/3685), Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR).
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br